

Estado é o terceiro mais violento do país

A Gazeta, 04.05.02, p. 19

A522160

Nos crimes contra jovens, o ES ocupa a quarta posição no ranking da Unesco

Brasília - O Espírito Santo é o terceiro Estado mais violento do país, segundo o estudo Mapa da Violência III, divulgado ontem pela Unesco em Brasília. Segundo a pesquisa, o Estado apresenta um índice de 47,7 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes. Pernambuco que está com 52,3, e Rio de Janeiro com 50,9, lideram o ranking entre os Estados.

Com relação a crimes contra jovens entre 15 a 24 anos, o Espírito Santo aparece em quarto lugar, com 83,3 homicídios por grupo de 100 mil habitantes. Estão à frente dos capixabas, os Estados de Rio de Janeiro e Pernambuco.

O estudo mostra ainda que 68,3% dos homicídios ocorridos entre 1999 e 2000 no país foram causados por armas de fogo. A Unesco utiliza dados do Datasus, banco de dados do Ministério da Saúde.

Vítima preferida

Segundo a pesquisa, o uso das armas de fogo vem crescendo, assim como o índice de mortes violentas. No Mapa da Violência II, apresentado pela Unesco em 2000, o índice levantado entre 1997 e 1998 era ligeiramente mais baixo: 66%.

O mapa mostra também que a vítima preferencial da

violência é homem, com cerca de 20 anos, mora nas grandes cidades e morre nos finais de semana. Na faixa etária entre 15 e 24 anos, os homicídios aumentaram 77%, enquanto na população

em geral cresceu 50,2%.

O coordenador da pesquisa da Unesco, o sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz, disse em entrevista ao "Journal Nacional", da Rede Globo, que a falta de controle

na venda de armas é a principal causa do crescimento do seu uso entre os jovens.

Falta de controle

"Há uma certa facilidade de acesso a essas armas e, o que me preocupa mais, uma disposição de usá-las para resolver conflitos", afirmou o coordenador da pesquisa da Unesco. O secretário nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, Paulo Sérgio Pinheiro, afirmou que o Governo federal está fazendo a sua parte.

"O Mapa sinaliza para os legisladores que eles precisam fazer a sua parte e aprovar com a maior urgência os projetos de controle rigoroso das armas de fogo propostos pelo governo federal ao Congresso", disse o secretário.

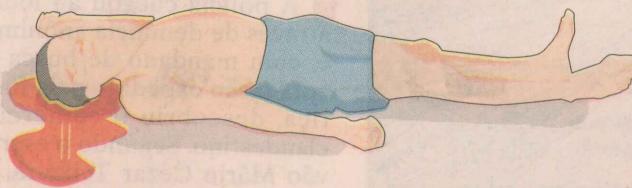
Em fevereiro, o Governo enviou ao Congresso proposta que aumenta a pena para porte ilegal de arma e torna inafiançável o crime de utilização de equipamento de grosso calibre de uso restrito das Forças Armadas.

No Mapa da Violência de 2000, a mortalidade dos jovens já deixava o Brasil numa situação difícil. Naquele ano, o país aparecia em 5º lugar no ranking de homicídios. No entanto, quando se tratava de mortes de jovens entre 15 e 24 anos, o Brasil aparecia em terceiro lugar, atrás apenas de Colômbia e Venezuela.

A taxa de assassinatos nessa faixa etária era 82% maior do que entre a população em geral. Apenas os Estados Unidos, o Kuwait e a Colômbia chegam a ter diferenças tão grandes. (AG)

Os números da violência

O livro "Mapa da Violência III" registra os seguintes números referentes aos homicídios no Espírito Santo:



Homicídios no país



Violência contra jovens nas capitais



Fonte: Relatório da Unesco - Mapa da Violência III

A Gazeta Ed. de Arte

Arma de fogo incrementa violência

O coordenador da pesquisa, Julio Jacobo Waiselfisz, disse ontem, em entrevista à *Rádio CBN Vitória*, que a arma de fogo é um incremento desmedido na violência contra jovens.

"O Espírito Santo se apresenta em 3º lugar em homicídios no ranking dos estados. São 47,7 homicídios a cada grupo de 100 mil habitantes.

Desse número, 23,3 assassinatos envolvem jovens", disse.

Júlio Jacobo afirmou que na próxima edição do Mapa da Violência, vai fornecer os números de homicídios na Região Metropolitana de Vitória. Ele disse que em Vitória, em 2000, aconteceram 78,7 homicídios para cada grupo de 100 mil habitantes. Entre os jovens, esse núme-

ro foi de 160,5 por grupo.

O pesquisador apontou uma queda na violência contra jovens de 1997 até hoje. "Em 1997, esse número era de 200 homicídios para cada 100 mil habitantes", afirmou.

Já o secretário de Direitos Humanos do Ministério da Justiça, Paulo Sérgio Pinheiro, disse ontem, que o aumento da violência é uma

responsabilidade dos governos estaduais. O secretário afirmou que é necessária uma política pública que enfrente a situação e não "políticas inúteis e demagógicas".

Nos últimos 20 anos, a taxa de homicídios na população brasileira em geral se manteve estável, mas cresceu muito entre a população jovem, na faixa dos 15 aos 24 anos.